

**NOTAS DE PESQUISA SOBRE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NA
BACIA DO LAJEADO GRANDE, MUNICÍPIOS DE CRISSIUMAL
E TRES PASSOS (RS)**

**RESEARCH NOTES ON ARCHEOLOGICAL SITES IN LAJEADO
GRANDE BASIN, CRISSIUMAL MUNICIPALS AND TRÊS
PASSOS (RS)**

**NOTAS DE INVESTIGACIÓN RESPECTO A FINCAS
ARQUEOLÓGICAS EN LA CUENCA DEL “LAJEADO GRANDE”,
MUNICIPIOS DE “CRISSIUMAL” Y “TRÊS PASSOS” (RS)**

Fabricio J. Nazzari Vicroskiⁱ

Resumo: O presente artigo traz dados inéditos sobre a história pré-colonial da região do Lajeado Grande, situada entre os municípios de Crissiumal (RS) e Três Passos (RS). A pesquisa foi desenvolvida no ano de 2010 em decorrência do licenciamento ambiental do projeto de pavimentação da rodovia RS-305. A despeito dos estudos já realizados, seus resultados não foram socializados, visto que a obra foi posteriormente suspensa, impedindo assim a continuidade da pesquisa e o aprofundamento dos dados. As informações aqui apresentadas são compostas por dados preliminares compilados do relatório técnico apresentado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Palavras-chave: Alto Uruguai. Lajeado Grande. Pré-História.

Abstract: This article presents unpublished data on the pre-colonial history of the Lajeado Grande region, located between the municipalities of Crissiumal (RS) and Três Passos (RS). The research was developed in 2010 as a result of the environmental licensing of the RS-305 highway paving project. Despite the studies already carried out, their results were not socialized, since the work was later suspended, thus preventing the continuity of the research and the deepening of the data. The information presented here consists of preliminary data compiled from the technical report submitted to the Institute of National Historical and Artistic Heritage.

Keywords: Upper Uruguay. Lajeado Grande. Prehistory.

Resumen: El presente artículo trae datos inéditos respecto a la historia pre colonial de la región del “Lajeado Grande”, localizado entre los municipios de “Crissiumal” (RS) y “Três Passos” (RS). La investigación fue desarrollada en el año de 2010 en consecuencia del licenciamiento ambiental del proyecto de pavimentación de la autovía “RS-305”. A pesar de los estudios ya realizados, sus resultados no fueron socializados, visto que la obra fue posteriormente suspensa, impidiendo así la continuidad de la investigación y la

profundización de los datos. Las informaciones aquí presentadas son compuestas por datos preliminares compilados del informe técnico presentado al Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional.

Palabras llave: Alto Uruguay. Lajeado Grande. Pre-Historia.

Introdução

O Brasil dispõe de uma legislação que estabelece a necessidade de realização de estudos prévios de avaliação de impacto ao patrimônio arqueológico em determinados processos de licenciamento ambiental. As pesquisas ocorrem em fase anterior à implantação dos empreendimentos. As etapas e a complexidade dos estudos variam de acordo com as características da obra e, principalmente em função dos bens arqueológicos que eventualmente são identificados. Usualmente as etapas envolvem a pesquisa de campo para a identificação dos sítios arqueológicos, seu cadastramento junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), bem como a posterior escavação, interpretação dos dados e extroversão do conhecimento científico através de estratégias de esclarecimento e divulgação dos bens culturais acautelados.

No caso em questão, a pesquisa foi desenvolvida em decorrência do processo de licenciamento ambiental referente ao projeto de pavimentação da rodovia ERS-305 (Figura 1).



Figura 1 – Localização da região pesquisada no noroeste do Rio Grande do Sul.

Fonte: Autor.

O trecho da rodovia está situado entre a sede de Crissiumal (RS) e a localidade de Padre Gonzáles no município de Três Passos (RS), na região do Alto Uruguai, fronteira noroeste Rio-grandense. O empreendimento é de responsabilidade do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER/RS).

A pesquisa foi executada no ano de 2010 sob a responsabilidade técnica dos arqueólogos Fabricio J. Nazzari Vicroski e Vera Lúcia Trommer Thaddeu. Seu resultado imediato foi a identificação e cadastramento de **quatro sítios** arqueológicos pré-coloniais e uma **área de ocorrência arqueológica**.

A legislação estabelece a obrigatoriedade de extroversão do conhecimento resultante da pesquisa. Tais ações geralmente integram programas específicos de educação patrimonial cujas atividades são direcionadas aos operários da obra e à comunidade presente no entorno do empreendimento. Todavia, a despeito dos estudos prévios realizados, a execução do projeto de pavimentação da rodovia foi suspensa. Por conseguinte, a pesquisa arqueológica também não teve a sua devida continuidade. Logo, diante da ausência de qualquer perspectiva de retomada dos estudos, o presente artigo

visa cumprir com a necessidade de socialização das informações resultantes da pesquisa, uma vez que tais dados permanecem inéditos, pois sua publicidade limitou-se à apresentação de relatório técnico ao DAER e IPHAN. Outrossim, a divulgação dos dados torna-se ainda mais urgente frente a notória desatualização do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA). Apesar de transcorrida quase uma década, os registros ainda não foram incorporados ao banco de dados do IPHAN.

Convém destacar que os sítios arqueológicos não foram escavados, tampouco houve a composição de acervo. Portanto, trata-se de uma compilação dos dados preliminares constantes no relatório técnico, centrados principalmente na descrição dos sítios, localização, tipologia, implantação e estado de conservação.

A despeito de seu caráter preliminar, tais dados são de extrema relevância para a escrita da história pré-colonial da bacia do Lajeado Grande e seu entorno, visto que até o presente momento trata-se dos únicos sítios arqueológicos cadastrados nessa microrregião. A publicação dos resultados da pesquisa de campo pode inclusive contribuir para a preservação dos vestígios.

Revisão de literatura

A história do povoamento pré-colonial da bacia do Lajeado Grande insere-se no contexto arqueológico do Alto Uruguai, uma vez que não dispomos de um recorte específico para os territórios dos atuais municípios de Crissiumal e Três Passos.

Dentre as pesquisas pioneiras na região destaca-se as campanhas realizadas pelo arqueólogo Eurico Theófilo Miller no ano de 1967. Na oportunidade, Miller percorreu a região dos vales do Alto Uruguai, especialmente os municípios de Tenente Portela e Porto Lucena (Figura 2). A pesquisa resultou na identificação de 83 sítios arqueológicos que abrangem um horizonte cronológico de caçadores-coletores à ceramistas-horticultores (MILLER, 1969).

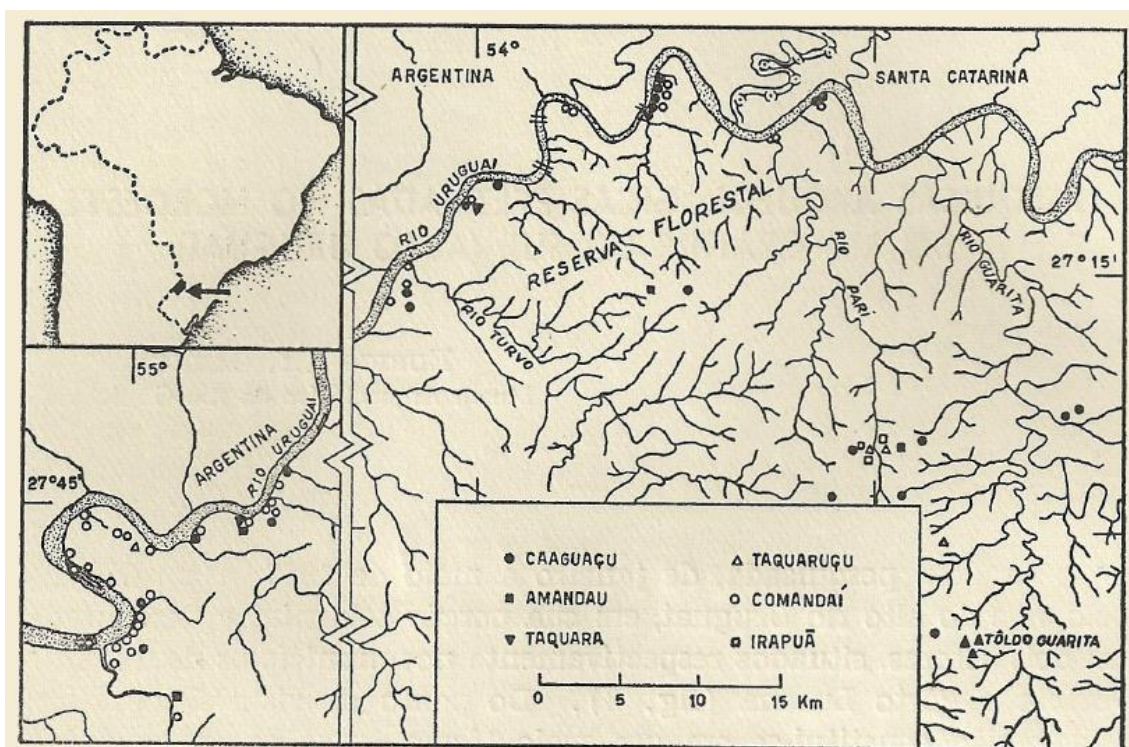


Figura 2 – Localização dos sítios arqueológicos identificados por Miller em 1967 na região noroeste do Rio Grande do Sul.

Fonte: MILLER, 1969, p. 34.

Além dos relatórios publicados por Miller, as informações referentes à pré-história do Alto Uruguai são resultantes, em grande medida, do desenvolvimento de programas de arqueologia preventiva ligados a implantação de empreendimentos hidrelétricos. Neste sentido, destaca-se o **Projeto Salvamento Arqueológico Uruguai**, desenvolvido a partir de 1980 em função da expectativa de aproveitamento hidroenergético da bacia hidrográfica do rio Uruguai através da construção das barragens de Barra Grande, Machadinho, Itá e Itapirangaⁱⁱ (GOULART, 1980). Nos últimos anos tais dados foram consideravelmente aprofundados e complementados no âmbito das pesquisas inerentes ao processo de licenciamento ambiental da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó, em operação desde 2010.

O conjunto das pesquisas resultou na identificação de sítios arqueológicos de populações de populações associadas às tradições arqueológicas Humaitá e Umbu, além de grupos horticultores relacionados às culturas ceramistas Taquara e Tupiguarani.

De forma genérica, as pesquisas evidenciaram um contexto de ocupação pré-colonial que parte do início do holoceno (há cerca de 12 mil anos) até a chegada dos colonizadores espanhóis e portugueses à região.

Caçadores-coletores-pescadores

Nos primórdios da ocupação humana do Alto Uruguai, as condições climáticas, a fauna e a flora, eram distintas dos padrões conhecidos na atualidade. A floresta subtropical com araucárias que até o século XIX dominava as paisagens do noroeste do Estado era inexistente na época (KERN, 1997).

A vegetação era esparsa, a temperatura situava-se alguns graus abaixo da média atual, os rios corriam no fundo dos vales, as antigas margens que eventualmente podem ter abrigado as populações de caçadores-coletores encontram-se atualmente submersas, constituindo um grande obstáculo à identificação de sítios arqueológicos relativos a este período.

Como consequência dos baixos níveis pleistocênicos, os rios escavaram profundamente seus leitos, provocando a erosão dos terraços anteriores, nos quais poderiam ter sido conservados vestígios de uma eventual ocupação muito antiga. A transgressão do início do Holoceno foi, ao contrário, causa da penetração do mar pelos estuários e de uma forte sedimentação que oblitera os sítios do Holoceno mais antigo, tornando quase que impossível, em tempos normais, tanto seu descobrimento como o acesso a eles. Tal é o caso das camadas arqueológicas e paleontológicas inferiores do rio Uruguai [...] (PROUS, 1992, p. 122).

É provável que a diversidade cultural existente na época era maior e mais complexa do que as evidências arqueológicas permitem supor. A própria utilização da terminologia baseada em **Tradições e Fases Arqueológicas**ⁱⁱⁱ possui deficiências, pois estão fundamentadas nas diferenciações existentes âmbito da cultura material.

Esses primeiros grupos humanos tinham a caça e a coleta como seu principal modo de subsistência. Eram nômades e fabricavam ferramentas de pedra lascada (basalto, calcedônia, arenito, diabásio, sílex, quartzo, etc.). Madeira, ossos e conchas também eram empregados.

O lascamento das pedras era efetuado procurando-se criar gumes cortantes e/ou arestas pontiagudas. Priorizava-se seixos naturalmente anatômicos, permitindo que se encaixassem de forma confortável às mãos. Poderiam receber encabamento de madeira de acordo com a função à que eram destinados.

Além de seixos e blocos, as lascas também eram largamente utilizadas, pois constituem em si um instrumento cortante, podendo ainda receber retoques nas extremidades através de pequenos lascamentos feitos por pressão, com a ajuda de objetos pontiagudos de madeira, ossos, e/ou chifres de animais, obtendo-se um instrumento ainda mais eficiente, como pontas de projéteis, facas, raspadores, entre outros.

Os artefatos líticos constituem o principal vestígio deixado pelas populações pré-coloniais de caçadores-coletores-pescadores. Suas indústrias líticas são tradicionalmente identificadas pelas Tradições Umbu e Humaitá.

Os habitantes dos campos

A indústria lítica Umbu distingue-se da Humaitá em suas formas, tamanho, técnicas, matéria-prima e utilização dos utensílios. Recorrente nas paisagens abertas (campos) representa os instrumentos que melhor se adaptam a este tipo de ambiente, como bolas de boleadeira e pontas de projétil, artefatos utilizados com muito mais destreza em ambientes de campos do que em florestas.

A tipologia lítica mostra uma grande diferença em relação à tradição Humaitá, mesmo sem levar em conta a existência de pontas de projétil. Já na escolha da matéria-prima, dá-se uma importância relativa bem maior às rochas mais frágeis (quartzo, sílex, calcedônia, ágata), que se prestam melhor à extração de lascas e ao retoque fino (inclusive por pressão) do que as rochas semifrágéis, como o basalto, procurado exclusivamente para fabricar os raros instrumentos pesados. O arenito era usado como polidor ou alisador (PROUS, 1992, p. 151).

As pontas de projétil se destacam pela habilidade necessária para a sua confecção. Possuíam formas e tamanhos variados. Comumente as maiores eram utilizadas

como ponteira para lanças, por sua vez as menores serviam como flechas. Entre as formas encontradas pode-se destacar as triangulares, foliáceas, em formato de peixe e ovais.

As pontas de projétil não constituem uma exclusividade das populações de caçadores-coletores, grupos indígenas ceramistas também as utilizavam.

Os habitantes das florestas

Em contraposição às técnicas da indústria lítica da Tradição Umbu, a Tradição Humaitá está relacionada com os artefatos maiores e mais pesados, "é caracterizada por instrumentos morfológicamente maciços sobre massa central (blocos ou seixos), sendo normalmente desprovida de pontas de projétil de pedra" (PROUS, 1992, p. 156).

É provável que estes grupos confeccionassem suas pontas de flecha e lança em madeira, aquecendo a extremidade no fogo a fim de endurecê-la. Todavia, tais vestígios são de difícil conservação.

Frequentemente a bibliografia arqueológica descreve os artefatos líticos dessa tradição como toscos ou grosseiros. Trata-se, no entanto, de indústrias com objetivos e técnicas distintas, mas que em ambos os casos cumpriam sua função, seja ela raspar, furar, talhar, cortar ou cavar. Os indícios sugerem que uma porção considerável desses instrumentos de grande porte eram empregados para trabalhar a madeira, cortar árvores e confeccionar canoas.

Ceramistas-horticultores (Populações Jê e Tupi-guarani)

Na região do Alto Uruguai observa-se a presença marcante das culturas ceramistas Taquara e Tupiguarani. Dentre os sítios arqueológicos mais característicos do primeiro grupo figuram as casas subterrâneas. Esses vestígios são de extrema relevância na arqueologia sul-brasileira. Tais estruturas nada mais eram do que buracos semi-subterrâneos em formato circular ou elíptico escavados no solo e cobertos com tramas vegetais, um engenhoso abrigo para a proteção contra animais e o inverno rigoroso. Esses sítios estão relacionados aos grupos humanos pré-coloniais falantes do tronco linguístico jê meridional, ancestrais dos atuais kaingang e xokleng (laklânô).

As informações sobre a conformação do telhado ainda são limitadas. Sabe-se, no entanto, que havia um esteio central que dava sustentação aos demais acompanhando a circunferência da estrutura. Deixava-se um pequeno espaço de alguns centímetros entre o chão e o telhado possibilitando a saída da fumaça proveniente das fogueiras e a ventilação do abrigo (SCHMITZ, 2002). Eventualmente pequenos túneis possibilitavam a conexão entre as estruturas.

No tocante a indústria oleira, havia uma série de cuidados necessários ao longo de todo o processo de concepção e criação, perpassando pela escolha do barro, preparação, remoção das impurezas, incorporação do antiplástico, além do processo de decoração e queima que exigia um elevado domínio técnico.

A técnica utilizada variava de acordo com o tamanho e função do recipiente. Os utensílios geralmente eram elaborados através da técnica da sobreposição de roletes. Por vezes também eram modelados a partir de uma porção de argila ou ainda confeccionados com a utilização de um molde de fibras vegetais que desintegrava-se ao fogo imprimindo suas marcas na superfície da cerâmica.

Em comparação com os recipientes da cultura ceramista Tupiguarani, a Taquara identifica-se com aqueles de pequeno e médio porte. As paredes são menos espessas e geralmente possuem coloração cinza ou marrom. A fim de facilitar os estudos e o diálogo entre os pesquisadores procura-se nomear as variadas técnicas de decoração, entre as denominações utilizadas encontra-se o ponteadado, ungulado, escovado, beliscado, entre outros.

É importante destacar que, tanto na cultura ceramista Taquara como na Tupiguarani, a produção de recipientes cerâmicos constituía uma atividade exclusivamente feminina.

Os grupos Tupi-guarani trouxeram para a região Sul do país os recipientes de grande porte, utilizados para armazenar água ou preparar bebidas fermentadas como o *cauim*, uma bebida alcoólica amplamente difundida entre as populações indígenas do Brasil, geralmente elaborada a partir da mandioca, milho ou frutas.

Além de armazenar água e bebidas, os recipientes de grande porte também eram empregados em rituais de sepultamentos, sendo então denominadas na arqueologia de urnas funerárias.

Dependendo da função do recipiente, a superfície recebia um tratamento plástico. A decoração ocorria marcando-se a argila ainda fresca com a ponta de palitos de madeira, marcas de unha ou da polpa do dedo, beliscado, escovado, entre outras técnicas.

A cerâmica pintada é um importante diferencial da cultura ceramista Tupiguarani. Os motivos pintados aparecem, sobretudo, em recipientes destinados a utilização em ocasiões especiais, "o pintado possui uma conotação ritual, quer social como religiosa, as grandes festas determinariam a presença de peças mais elaboradas quer para demonstrar o poder do grupo, quer para demonstrar suas origens" (LA SALVIA & BROCHADO, 1989, p. 96).

Os motivos decorativos geralmente são compostos por formas geométricas, comumente pintados em vermelho ou preto sob um fundo branco. Para a elaboração dos pigmentos recorria-se a matéria-prima de origem vegetal e mineral. Para o vermelho, por exemplo, utilizava-se o urucum. A casca do fruto conhecido como murici fornecia a tinta preta, enquanto que uma argila fina e branca fornecia a cor utilizada como base.

A pintura não é uma simples manifestação de vontades, mas algo que está ligado ao processo de origem do grupo. Os motivos seriam representações de entidades, animais ou vegetais, que estariam ali simbolizadas. Sua alternância entre borda e bojo estaria ligada ao fim a que se destinaria ou a quem iria utilizar (LA SALVIA & BROCHADO, 1989, p. 95).

A indústria oleira Tupiguarani dispunha de uma larga variedade de formas e tamanhos, como tigelas, pratos, copos, jarros e panelas de tamanhos diversos.

Junto às culturas ceramistas os artefatos líticos polidos também ganharam espaço. Ocorreram transformações substanciais na tipologia dos instrumentos. As lâminas de machado outrora lascadas passaram a ser predominantemente polidas, assim como as cunhas, mãos de pilão, mãos de mó, além de artefatos utilizados em rituais ou como adornos.

O processo de confecção de um instrumento lítico polido demandava tempo. O desenvolvimento gradativo da horticultura corroborou para o aumento do sedentarismo dos grupos até então predominantemente nômades. A estabilidade dos assentamentos possibilitou o desenvolvimento de tarefas mais elaboradas.

As características culturais brevemente apresentadas puderam ser observadas praticamente sem interferências externas até o século XVI, a partir de então, com a chegada dos colonizadores europeus, e, sobretudo, dos padres jesuítas que fundaram reduções na região, iniciou-se o processo de abandono definitivo do modo de vida tradicional das populações autóctones.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas distintas. Inicialmente procedeu-se o levantamento bibliográfico e documental com o intuito de evidenciar o potencial arqueológico da área de influência da rodovia, e, sobretudo, o seu contexto regional.

Os dados obtidos subsidiaram a etapa seguinte, compreendida pela pesquisa de campo. Através da prospecção arqueológica oportunística foram avaliados os eventuais geoindicadores arqueológicos presentes na área. Cabe salientar que a abordagem metodológica foi pautada pela execução do “diagnóstico arqueológico não interventivo”^{iv}, portanto, limitado a observação do contexto de deposição superficial, sem coleta de vestígios. A análise dos demais níveis estratigráficos só foi possível em locais com solo revolvido artificialmente e/ou com perfil exposto.

Por fim foi executada a coleta de informações orais junto à população presente no entorno da rodovia. Tal procedimento contemplou a divulgação das atividades de pesquisa e, sobretudo, a obtenção de informações relacionadas à eventual presença de bens de interesse cultural na região.

Para a denominação dos sítios optou-se pela utilização de siglas compostas por letras e números, baseadas em três campos, respectivamente referentes a bacia hidrográfica na qual o sítio está inserido; ao curso d’água ou micro bacia mais próxima; ao município e por fim a sigla está acompanhada de uma numeração sequencial, de acordo com o exemplo a seguir (Quadro 1):

Bacia hidrográfica	Curso d’água ou microbacia	Município	Número sequencial
--------------------	----------------------------	-----------	-------------------

UR = Uruguai	LG = Lajeado Grande	CR = Crissiumal	1, 2, 3...
	LC = Lajeado Criciumal	TR = Três Passos	
	LEN = Lajeado Erval Novo		

Quadro 1 – Nomenclatura para registro dos sítios arqueológicos.

Fonte: VICROSKI, THADDEU, 2010.

Exemplo: **SÍTIO ARQUEOLÓGICO UR.LG.CR.1** = Sítio número 1 situado nas proximidades do Lajeado Grande na bacia do rio Uruguai, dentro dos limites municipais de Crissiumal. Objetivou-se dessa forma facilitar a apresentação dos dados, bem como a inserção dos sítios no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) do IPHAN.

Resultados

Os procedimentos adotados evidenciaram o alto potencial arqueológico da região. A pesquisa teve como resultado imediato a identificação de **quatro sítios arqueológicos e uma área de ocorrência arqueológica**, a seguir descritos.

Sítio Arqueológico UR.LG.TR.1

COORDENADAS UTM: 0796115 N / 69568550 E.

DATUM: SAD 69

ALTITUDE: 247 metros

PRECISÃO: 11 metros

DIMENSÕES: 30m x 20m

DISTÂNCIA DA RS-305: 150 metros

COMPARTIMENTO TOPOGRÁFICO: Planície aluvional

UNIDADE GEOMORFOLÓGICA: Planalto de origem basáltica

USO ATUAL DO TERRENO: Plantio

CATEGORIA: Pré-colonial

TIPO DE VESTÍGIO: Lítico lascado

CONTEXTO DE DEPOSIÇÃO: Em superfície

INTEGRIDADE: Entre 25% e 75%

EXPOSIÇÃO: Céu aberto

FATORES DE DESTRUIÇÃO: Atividades agrícolas, erosão pluvial e fluvial.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: Registro

DESCRIÇÃO:

Sítio lítico situado em área de lavoura, a cerca de 150 metros da ERS-305 no município de Três Passos. Os vestígios constituem-se de artefatos líticos lascados, com lascamento bifacial. Também ocorrem algumas lascas dispersas em superfície, a 15 metros da margem direita do Lajeado Grande. A rocha suporte é predominantemente o arenito silicificado. Percebe-se ainda a incidência de rochas criptocristalinas, no entanto sem indícios de ação antrópica. Destaca-se a baixa incidência de vestígios, contudo, cabe lembrar que a pesquisa esteve limitada a observação de superfície, não podendo ser observada a deposição de vestígios nos demais níveis estratigráficos. O local encontrava-se cultivado, apresentando baixa visibilidade do solo (Figuras 3 e 4).



Figura 3 – Vista parcial do Sítio Arqueológico UR.LG.TR.1.

Fonte: VICROSKI, THADDEU, 2010, p. 58.



Figura 4 – Artefato arqueológico identificado em superfície.

Fonte: VICROSKI, THADDEU, 2010, p. 59.

Sítio Arqueológico UR.LG.CR.1

COORDENADAS UTM: 0203620 N / 6956295 E.

DATUM: SAD 69

ALTITUDE: 276 metros

PRECISÃO: 9 metros

DIMENSÕES: 60m x 20m

DISTÂNCIA DA RS 305: 15 metros

COMPARTIMENTO TOPOGRÁFICO: Meia encosta

UNIDADE GEOMORFOLÓGICA: Planalto de origem basáltica

USO ATUAL DO TERRENO: Plantio

CATEGORIA: Pré-colonial

TIPO DE VESTÍGIO: Lítico lascado

CONTEXTO DE DEPOSIÇÃO: Em superfície

INTEGRIDADE: Entre 25% e 75%

EXPOSIÇÃO: Céu aberto

FATORES DE DESTRUIÇÃO: Atividades agrícolas, erosão pluvial e fluvial, construção de estrada.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: Registro

DESCRIÇÃO:

Sítio lítico localizado a aproximadamente 15 metros da ERS-305 no município de Crissiumal. Os vestígios constituem-se de lascas, blocos e núcleos de arenito silicificado com evidências de lascamento resultante de ação antrópica. Os vestígios estão dispersos em área de lavoura (meia encosta). Sua incidência é perceptível a 15 metros da estrada, projetando-se por cerca de 60 metros em direção ao Lajeado Grande (declive de aproximadamente 25°). Em geral o local apresentava boa visibilidade da superfície do solo. Constatou-se que somente o arenito silicificado e eventualmente as rochas criptocristalinas foram utilizadas como suporte para a indústria lítica (Figuras 5 e 6).



Figura 5 – Vista parcial do Sítio Arqueológico UR.LG.CR.1.
Fonte: VICROSKI, THADDEU, 2010, p. 61.



Figura 6 – Artefato arqueológico em superfície.
Fonte: VICROSKI, THADDEU, 2010, p. 62.

Sítio Arqueológico UR.LG.CR.2

COORDENADAS UTM: 0796402 N / 6956662 E.

DATUM: SAD 69

ALTITUDE: 256 metros

PRECISÃO: 14 metros

DIMENSÕES: 20m x 15m

DISTÂNCIA DA RS 305: 25 metros

COMPARTIMENTO TOPOGRÁFICO: Planície aluvional

UNIDADE GEOMORFOLÓGICA: Planalto de origem basáltica

USO ATUAL DO TERRENO: Plantio

CATEGORIA: Pré-colonial

TIPO DE VESTÍGIO: Lítico lascado

CONTEXTO DE DEPOSIÇÃO: Em superfície

INTEGRIDADE: Entre 25% e 75%

EXPOSIÇÃO: Céu aberto

FATORES DE DESTRUIÇÃO: Atividades agrícolas

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: Registro

DESCRIÇÃO:

Sítio lítico situado em área de lavoura, a cerca 25 metros da ERS-305 no município de Crissiumal. Os vestígios constituem-se de lascas, blocos, núcleos e artefatos com lascamento bifacial, tendo como suporte o arenito silicificado. A dispersão dos vestígios ocorre numa área de lavoura com boa visibilidade do solo, na propriedade do Sr. Alverino Marth. Os vestígios foram encontrados em locais com solo exposto, no entanto, a maior parte da planície aluvional encontra-se coberta pela vegetação rasteira e arbustiva, apresentando assim grande probabilidade de ocorrência de vestígios nos demais níveis estratigráficos. O sítio está situado a apenas 40 metros da confluência entre o Lajeado Grande e o Lajeado Erval Novo (Figuras 7 e 8).



Figura 7 – Vista parcial do Sítio Arqueológico UR.LG.CR.2.

Fonte: VICROSKI, THADDEU, 2010, p. 64.



Figura 8 – Artefato arqueológico em superfície.

Fonte: VICROSKI, THADDEU, 2010, p. 65.

Sítio Arqueológico UR.LG.TR.2

COORDENADAS UTM: 0205454 N / 6959842 E.

DATUM: SAD 69

ALTITUDE: 410 metros

PRECISÃO: 8 metros

DIMENSÕES: 20m x 40m

DISTÂNCIA DA RS 305: 2 metros

COMPARTIMENTO TOPOGRÁFICO: Topo

UNIDADE GEOMORFOLÓGICA: Planalto de origem basáltica

USO ATUAL DO TERRENO: Plantio

CATEGORIA: Pré-colonial

TIPO DE VESTÍGIO: Lítico lascado

CONTEXTO DE DEPOSIÇÃO: Em superfície

INTEGRIDADE: Entre 25% e 75%

EXPOSIÇÃO: Céu aberto

FATORES DE DESTRUIÇÃO: Atividades agrícolas, abertura de estradas

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: Registro

DESCRIÇÃO:

Sítio lítico situado em área de lavoura, a 2 metros da ERS-305 no município de Três Passos. Os vestígios constituem-se de lascas, blocos e artefatos com lascamento bifacial, tendo como suporte o arenito silicificado. A dispersão dos vestígios ocorre numa área com visibilidade do solo média, é possível que o perímetro do sítio tenha sido interceptado pelo traçado da estrada. O sítio está localizado a cerca de 3km da área urbana da localidade de Padre Gonzáles, segmento final da ERS-305 (Figuras 9 e 10).



Figura 9 – Vista parcial do Sítio Arqueológico UR.LG.TR.2.

Fonte: VICROSKI, THADDEU, 2010, p. 67.



Figura 10 – Artefato arqueológico em superfície.

Fonte: VICROSKI, THADDEU, 2010, p. 67.

Área de Ocorrência Arqueológica UR.LG.CR.1

COORDENADAS UTM: 02794764 N / 6954917 E.

DATUM: SAD 69

ALTITUDE: 401 metros

PRECISÃO: 12 metros

DIMENSÕES: 2m x 2m

DISTÂNCIA DA RS 305: 30 metros

COMPARTIMENTO TOPOGRÁFICO: Topo

UNIDADE GEOMORFOLÓGICA: Planalto de origem basáltica

USO ATUAL DO TERRENO: Plantio

CATEGORIA: Pré-colonial

TIPO DE VESTÍGIO: Lítico lascado

CONTEXTO DE DEPOSIÇÃO: Em superfície

INTEGRIDADE: Menos de 25%

EXPOSIÇÃO: Céu aberto

FATORES DE DESTRUIÇÃO: Atividades agrícolas

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: Registro

DESCRIÇÃO:

Pequeno bloco de arenito localizado em superfície numa área de lavoura a 30 metros da RS-305, no município de Crissiumal. O artefato possui a forma de um instrumento pontiagudo com evidências de lascamento bifacial. O suporte utilizado é o arenito silicificado. Apesar da boa visibilidade do solo, não foi observada a incidência de outros vestígios arqueológicos. Considerando a portabilidade do artefato, bem como insuficiência de evidências, optou-se pela caracterização do local como Área de Ocorrência Arqueológica. A futura realização de um levantamento arqueológico prospectivo e consequentemente averiguação dos demais níveis estratigráficos podem contribuir para confirmar ou refutar a categoria de sítio arqueológico. Cabe ainda destacar

a incidência de blocos de basalto, no entanto, sem evidências de lascamento resultante de ação antrópica compatível com as indústrias líticas pré-coloniais. O local está situado nas proximidades da Capela Santa Catarina, a cerca de 40 metros do cemitério (Figuras 11 e 12).



Figura 11 – Vista parcial do Sítio Arqueológico UR.LG.TR.2.
Fonte: VICROSKI, THADDEU, 2010, p. 69.



Figura 12 – Vista parcial do Sítio Arqueológico UR.LG.TR.2.
Fonte: VICROSKI, THADDEU, 2010, p. 69.

Considerações Finais

A despeito do caráter preliminar da pesquisa, os dados parciais permitem supor que os vestígios encontrados nos quatro sítios arqueológicos e na área de ocorrência arqueológica remetem ao período pré-cerâmico. A predominância do arenito silicificado empregado como matéria-prima, aliada às características tecno-tipológicas dos artefatos e aos locais de implantação dos sítios, constituem fatores recorrentes nos antigos assentamentos de caçadores-coletores da região do Alto Uruguai.

É importante considerar que a pesquisa de campo se limitou à área de influência da rodovia, abrangendo assim um trecho linear de 22 km e uma faixa de domínio de 40 metros de largura. Esse perímetro foi investigado de forma amostral de acordo com as características do relevo e condições propícias de acesso. Depreende-se, portanto, que a região certamente guarda um número considerável de sítios arqueológicos a serem identificados.

Naturalmente é fundamental a continuidade dos estudos para afirmações categóricas, mas de imediato os resultados da pesquisa demonstram o alto potencial arqueológico da bacia do Lajeado Grande. A disponibilidade de recursos hídricos e a presença de fontes de matéria-prima lítica certamente se apresentavam como atrativos ao estabelecimento e circulação das populações pré-coloniais entre os vales e várzeas que compõem o atual território entre Crissiumal e Três Passos, possibilitando ainda uma conexão com a margem esquerda do rio Uruguai e o acesso as nascentes de outros rios no sentido oposto.

Uma eventual retomada do processo de licenciamento ambiental deverá garantir a integridade do patrimônio arqueológico presente na área de influência do empreendimento, além de propiciar a continuidade da pesquisa e o necessário aprofundamento do conhecimento científico sobre a história do povoamento pré-colonial da região noroeste do Rio Grande do Sul.

Referências

- GOULART, Marilandi. *Projeto Salvamento Arqueológico Uruguai. Levantamento de sítios arqueológicos na área de inundação das barragens de Machadinho e Itá - Santa Catarina/Rio Grande do Sul*. UFSC/ELETROSUL. Florianópolis, 1980.
- KERN, Arno Alvarez (Org). *Arqueologia Pré-Histórica do Rio Grande do Sul*. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.
- LA SALVIA, Fernando, BROCHADO, José P. *Cerâmica Guarani*. 2.ed. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 1989.
- PROUS, A.. *Pré-História Brasileira*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília. 1992.
- MILLER, Eurico Th. *Pesquisas Arqueológicas Efetuadas no Noroeste do Rio Grande do Sul (Alto Uruguai)*. Separata do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas. Publicações Avulsas, 10. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1969.
- SCHMITZ, Pedro Ignacio. *Casas Subterrâneas nas Terras Altas do Sul do Brasil*. Antropologia nº 58. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas - Unisinos, 2002.
- VICROSKI, Fabricio José Nazzari; THADDEU, Vera Lúcia Trommer. *Relatório de Pesquisa. Diagnóstico do Patrimônio Cultural na Área de Pavimentação da Rodovia RS-305*. Erechim: Geonaturae, 2010.

Submetido em: 19/11/2019
Aprovado em: 30/11/2019
Publicado em: 24/12/2019

ⁱ Arqueólogo e Historiador. Pós-Doutorando do PPGH/UPF, bolsista PNPd Capes.
fabricioarqueologia@hotmail.com

ⁱⁱ A Usina hidrelétrica de Itapiranga ainda encontra-se em processo de licenciamento ambiental.

ⁱⁱⁱ Os termos “tradição” e “fase” foram cunhados para designar um conjunto de elementos geralmente relacionados às técnicas de produção de artefatos líticos e cerâmicos, ignorando eventuais diferenciações existentes no âmbito da cultura material. Portanto, não devem ser tomados como equivalentes étnicos. Tendo em vista sua utilização corrente, inclusive na bibliografia utilizada para esta pesquisa, tais termos foram aqui empregados, porém com as devidas ressalvas, já que eventuais parâmetros culturais imateriais dificilmente poderão ser contemplados de forma satisfatória.

^{iv} A fim de uniformizar os procedimentos adotados pelas Superintendências Regionais, no ano de 2012 o Centro Nacional de Arqueologia emitiu o Memorando Circular nº 14/2012/CNA/DEPAM que revoga as orientações sobre o formato do Diagnóstico Arqueológico Não Interventivo contidas no Memorando nº 002/2008 GEPAM/DEPAM de 16/05/2008. A principal mudança diz respeito à necessidade de submissão de projeto de pesquisa já na fase da LP, em consonância com as Portarias IPHAN 230/2002 e 07/1988.